

ocupação urbana nessa área, visto que, é uma ZEIA, de acordo com o plano diretor da Cidade. Além disso, por ser uma área naturalmente frágil, se ocupada indevidamente pode vir a causar danos ambientais e risco à população.

3.2.2 Médio Curso

O médio curso compreende uma pequena parte ao norte da macrozona rural e parte da macrozona urbana de Campina Grande (Figura 10, p.46). Sua altitude varia entre 533,2 a 606,2 e a declividade predominante está entre 3-6 graus constituindo um relevo suavemente ondulado.

Por se tratar de uma área urbana, é caracterizada como zona de qualificação urbana, pois possui condições físicas e estruturais favoráveis a múltiplos usos e ocupação da terra; e como zona de recuperação urbana, por possuir uso predominantemente residencial, porém carente de infraestrutura e equipamentos urbanos, configurando um adensamento de loteamentos e núcleos habitacionais desordenados, sem planejamento urbano. É bastante perceptível a ocupação irregular sobre as margens do riacho das Piabas, como também aterramentos dos rios, para a expansão urbana (Figuras 22, 23, 24).

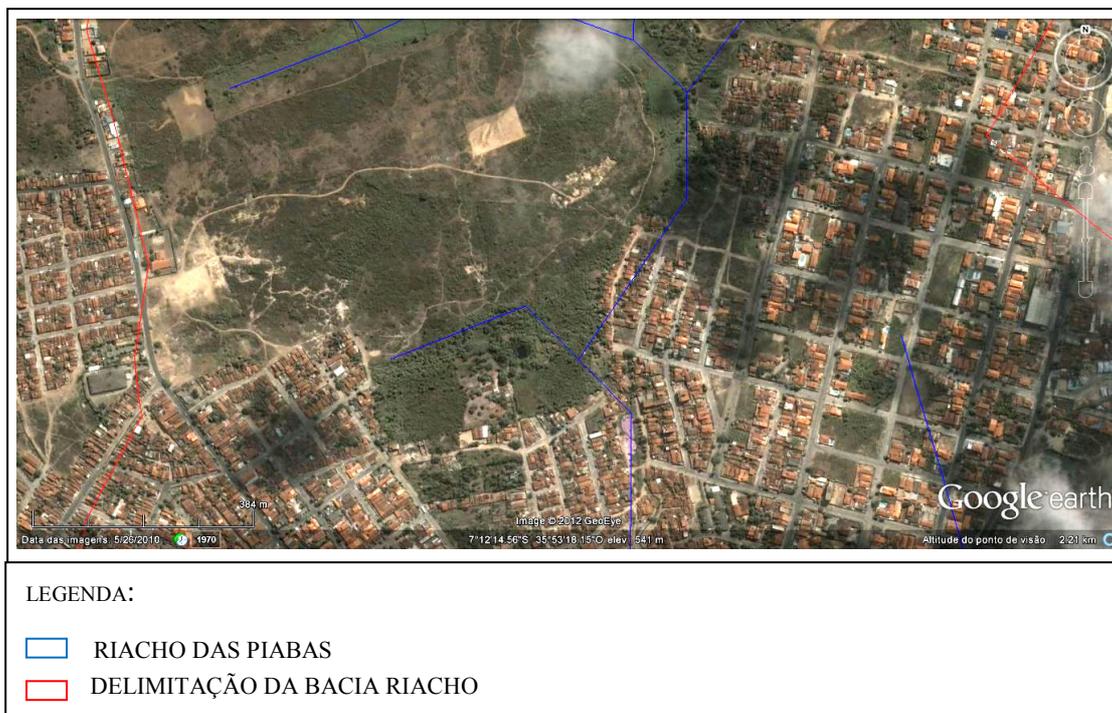


Figura 22: Ocupação urbana às margens do riacho das Piabas (médio curso).
Fonte: Google Earth, 2012. Data da imagem: 26/05/2010.



Figura 23 - Avanço urbano para o leito do riacho das Piabas.

Foto: Apolinário, 2012.



Figura 24 - Inundação do Riacho das Piabas no bairro da Conceição.

Fonte – YOUTUBE, 05/2011. Postado por Herik Patricio.

A modificação da paisagem para a ocupação urbana altera a dinâmica da Bacia e essa alteração é mais perceptível nos períodos de chuva, quando as canalizações artificiais não suportam a demanda de água escoada superficialmente, ocasionando as enchentes. Praticamente todos os rios tributários do rio principal no médio curso foram aterrados e/ou impermeabilizados para a expansão urbana (Figura 25).

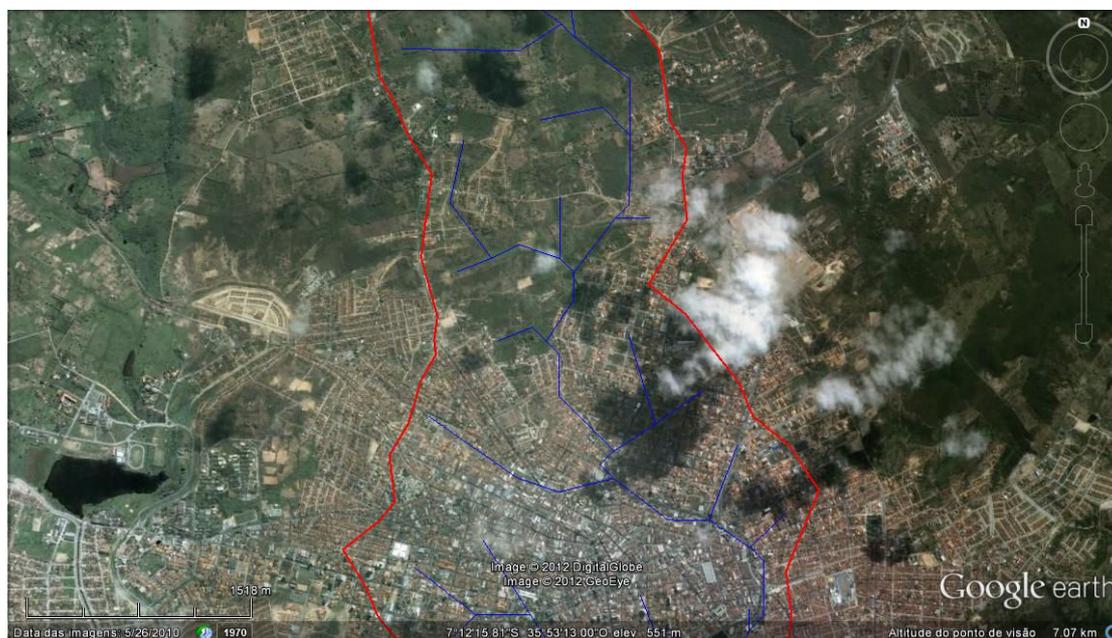


Figura 25 - aterramento e impermeabilização do solo no médio curso.

Fonte - Google Earth, 2012. Data da imagem: 26/05/2010.

Devido à urbanização intensa, verifica-se no médio e baixo curso uma grande quantidade de resíduos sólidos e líquidos, entulhos, lixo industrial, animais mortos,

todos na iminência de serem carreados por uma inundação para os leitos dos rios da Bacia.

Em quase todo o curso do canal, na rua Severino Verônica, localizada entre os bairros da Conceição e no limítrofe do Louzeiro e Alto Branco encontra-se amontoados de lixo depositados as margens do canal pela própria comunidade dos bairros referidos, conferindo ao local um aspecto sujo e de potencial foco de doenças (Figuras 26 a e 26b).



Figura 26a e 26b - Lixo as margens do riacho das piabas no bairro da Conceição (médio curso). Foto: Apolinário, 2011.

Os resíduos jogados às margens do canal (riacho das piabas – Bacia da Depuradora), em períodos de chuvas, são carreados pela chuva que escoar com grande velocidade por causa dos declives acentuados de algumas ruas perpendiculares ao canal. Além de entupir os bueiros, impedindo a drenagem da água, ocasionando os alagamentos e enchentes, também contaminam todo ecossistema da Bacia.

No bairro da Liberdade, no baixo curso, também encontra-se lixo em áreas de nascentes, afluentes do riacho da Depuradora (Figuras 27 e 28).



Figura 27 - Lixo depositado a céu aberto no baixo curso no bairro da Liberdade. Foto - Apolinário, 2011.



Figura 28 - Lixo em uma das nascentes aterradas do baixo curso no bairro da Liberdade. Foto - Apolinário, 2011.

Como pode-se verificar, o médio curso possui vários problemas ocasionados pela intensa expansão urbana na Bacia, problemas esses que podem ser minimizados com a conscientização da população em não degradar o meio em que vive, e com o planejamento urbano bem executado pelos gestores dos municípios que fazem parte da Bacia e principalmente do município de Campina Grande, assim como uma maior participação da sociedade civil organizada e organizações não governamentais.

3.2.3 Baixo Curso

O baixo curso está inserido quase que totalmente dentro da macrozona urbana de Campina Grande, compreendendo uma pequena área do município de Queimadas, ao sul da Bacia. O que se destaca no baixo curso em relação ao alto e médio são vários fatores o primeiro fator trata-se de sua declividade, com predominância de 0-3 graus, caracterizando o relevo como plano, ocasionando na área a ocorrência de alagamentos e inundações em épocas de chuvas torrenciais. É comum encontrar em algumas áreas do baixo curso, próximos as margens do rio principal, casas com batentes altos, cerca de meio metro ou mais, e até mesmo sistemas do tipo comportas, para que a água das enchentes não adentre as casas. (Figuras 29 e 30).



Figura 29 - Sistemas do tipo comportas para barrar água nas inundações. Foto - Apolinário, 2011.



Figura 30 - Batente e calçamento altos para impedir a entrada da água dentro de casa. Foto - Apolinário, 2011.

Não muito diferente do médio curso, o baixo curso também possui uma vasta área de zona de recuperação urbana, pois essa área formada por bairros periféricos, e alguns deles ainda totalmente desprovidos de infraestrutura e equipamentos urbanos.

No baixo curso existiu uma área denominada de Zona Especial de Desenvolvimento Industrial (Figura 11, p. 47), ou seja, área destinada prioritariamente